

Peritos recomendam pagar dívida

SÃO PAULO — Economistas latino-americanos concluíram, no 3º Seminário sobre Alternativas para o Desenvolvimento da América Latina, que não pagar a dívida significaria o rompimento com o sistema financeiro internacional. “E hoje não há condições políticas nem vontade governamental para dar esse passo”, resumiu o embaixador brasileiro, Rubens Barbosa.

Segundo ele, os países devedores têm suas peculiaridades e devem fazer a renegociação caso a caso. “Não há condições de todos os países seguirem uma orientação única no caso da dívida”, afirmou Inácio Cabrera, na Universidade Nacional do México, ressaltando que o montante global da dívida poderia ser bastante reduzido se “os juros ficassem entre 4% e 5% ao

ano, se fosse descontado o já pago a mais em juros altos e os empréstimos que não serviram realmente ao desenvolvimento do país”. Em sua opinião, os estados devem louvar compromissos feitos.

Stephen Kanitz, que fez parte da equipe de economistas da Secretaria do Planejamento (Seplan), na gestão do ministro João Sayad, afirmou que a dívida não será paga por um fato muito simples: com a desvalorização do dólar ela fica valendo 4% a 5% menos a cada ano e em 20 anos estará valendo apenas um décimo do seu valor de hoje”. Os países credores, para evitar isso, estão embutindo no pagamento dos juros uma amortização real da dívida, o que deve ser questionado pelos devedores, disse.